

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2019*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2019, os empresários industriais locais tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. De entre estes, no 3.º trimestre de 2019, 10,1% mostram-se optimistas quanto à evolução das exportações, correspondendo a uma descida de 15,6 pontos percentuais relativamente aos 25,7% registados no 2.º trimestre de 2019. Destas referidas empresas inquiridas, apenas 0,1% apontaram para um “aumento acentuado” e 10% para um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa foram de 15,2%, mais 5,4 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2019. Quanto às empresas que prevêem “semelhante”, a percentagem destas subiu de 64,5% no trimestre anterior para 74,7% no trimestre em análise, representando um aumento de 10,2 pontos percentuais. Isto reflectiu que os empresários industriais inquiridos estão influenciados pelo abrandamento do crescimento económico mundial e pela continuação do conflito comercial entre a China e os EUA, portanto tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 2,8 meses, subindo ligeiramente 3,7% face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que os EUA e a União Europeia são os mercados de destino das exportações de Macau com performance relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu na insuficiência de trabalhadores, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, tabaco e bebidas alcoólicas e produtos farmacêuticos foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 3.º trimestre de 2019.

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2019 (dados tratados em 20/11/2019).

Ligeiro aumento na duração da carteira de encomendas no trimestre em análise quando comparada com o trimestre anterior, 72% das empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,8 meses no trimestre em análise, ligeiramente superiores aos 2,7 meses registados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado, ou seja, mais 3,7%. O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com a maior duração da carteira de encomendas de 4,3 meses, seguindo-se os sectores de “vestuário e confecções” (3,5 meses) e de “equipamentos electrónicos/eléctricos” (2,5 meses). A duração da carteira de encomendas de “outros sectores” foi de 2,3 meses. A duração da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” que estava no 1.º lugar do ranking desceu ligeiramente 2,3% em relação aos 4,4 meses registados no trimestre anterior e no período homólogo do ano passado. Enquanto a duração da carteira de encomendas dos sectores de “vestuário e confecções” e de “equipamentos electrónicos/eléctricos” nos 2.º e 3.º lugares do ranking subiu 6,1% e 56,3%, respectivamente, quando comparada com o trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 71,5% das empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer, enquanto 28,5% responderam negativamente.

Os EUA e a União Europeia são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que os EUA e a União Europeia são os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 16,8% e 14,9%, respectivamente. Entretanto, a performance dos mercados do Interior da China, de outros países da região Ásia-Pacífico e do Canadá no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devido à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -27,8%, -2,0% e -0,1%, respectivamente.

Atitude prudente e expectante das empresas sobre as perspectivas de exportações

No que respeita às perspectivas de exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que antecipam uma perspectiva otimista desceram para 10,1% no trimestre em análise, representando um decréscimo de 15,6 pontos percentuais face ao 2.º trimestre de 2019 (25,7%) e um acréscimo ligeiro de 1,6 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (8,5%). Destas referidas, apenas 0,1% previram um “aumento acentuado” e 10% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que antecipam uma evolução menos favorável foram de 15,2%, aumentando 5,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior mas diminuindo 18,1 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 9,1% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 6,1% para um “forte declínio”. As empresas que prevêem uma situação “semelhante” subiram de 64,5% no trimestre anterior para 74,7% no trimestre em análise, correspondendo a uma subida de 10,2 pontos percentuais. Estes dados demonstraram que os empresários industriais inquiridos estão influenciados pelo abrandamento do crescimento económico mundial e pela continuação do conflito comercial entre a China e os EUA, portanto tomam uma atitude prudente e expectante em relação às perspectivas de exportações.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 4,5% das empresas afirmaram ter registado aumento, número ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (4,2%) mas inferior ao no mesmo período do ano passado (9,3%), enquanto 66,5% apontaram para “sem alteração”, número ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (66,9%), também inferior ao no mesmo período do ano passado (87,3%). As empresas que referiam uma diminuição representaram 29%, sendo este número ligeiramente superior ao verificado no trimestre anterior (28,9%), também superior ao no mesmo período do ano passado (2,8%).

Ligeira redução no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de “produtos farmacêuticos”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou uma ligeira redução de 1% face ao trimestre

anterior e uma subida de 2,6% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 57,3% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado a situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem superior à verificada no trimestre anterior (49,2%) e no idêntico período do ano passado (56,4%). Além disso, 78,7% das empresas inquiridas do sector de “produtos farmacêuticos” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que significa que a procura de mão-de-obra neste sector é relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 67,5% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice superior ao verificado no trimestre anterior (50,5%) e no mesmo período do ano passado (62,2%). Destas referidas, 43,8% responderam que o recurso a horas extraordinárias se deve a motivos sazonais. Na vertente do salário, 15,6% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2019, índice ligeiramente inferior ao verificado no trimestre anterior (16,7%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,4%, valor inferior aos 0,8% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiência de trabalhadores” é a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 25,1% das empresas exportadoras consideraram a “insuficiência de trabalhadores” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 9,3% apontaram para “insuficiente volume de encomendas”, 1,6% para “preços elevados das matérias-primas” e 0,1% para “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2019, as empresas inquiridas que encararam o problema de “preços elevados das matérias-primas” foram de 70,9%, e as que enfrentaram problemas relacionados com “insuficiência de trabalhadores”, “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e “insuficiente volume de encomendas” foram de 30,5%, 18,4% e 9,7%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, de entre as empresas inquiridas, 33,6% preocupam-se principalmente com a “insuficiência de trabalhadores”, 21,8% com os “preços mais competitivos praticados no estrangeiro”, 17,5% com os “preços elevados das matérias-primas” e 8,1% com o “insuficiente volume de encomendas”.

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 45 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 91% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Houve algumas empresas farmacêuticas, de produtos alimentares e de bebidas alcoólicas que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os países da ASEAN devido a problemas como “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária”, “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário” e “Critérios e Exames Rigorosos dos Produtos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Out./2018	Jul./2019	Out./2019
Vestuário e confecções	2.8	3.3	3.5
Outros têxteis	-	1.5	0.5
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.6	1.6	2.5
Produtos farmacêuticos	4.4	4.4	4.3
Outros sectores	2.6	2.6	2.3
Média geral (a)	2.7	2.7	2.8

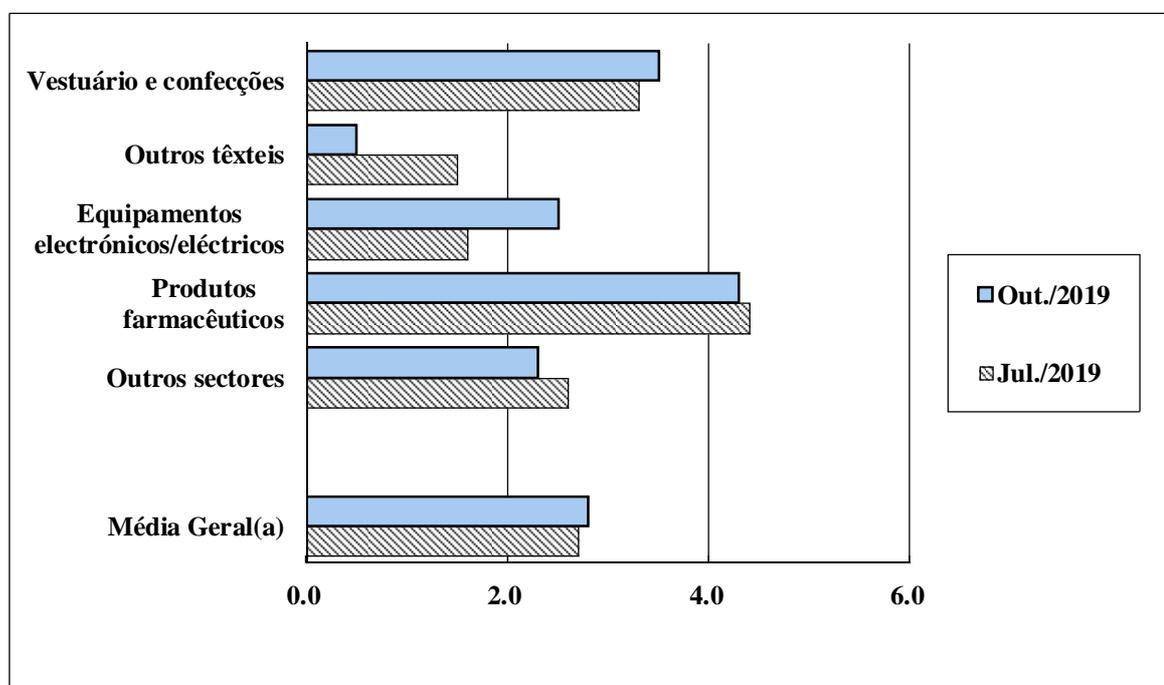
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (20/11/2019)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (20/11/2019)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

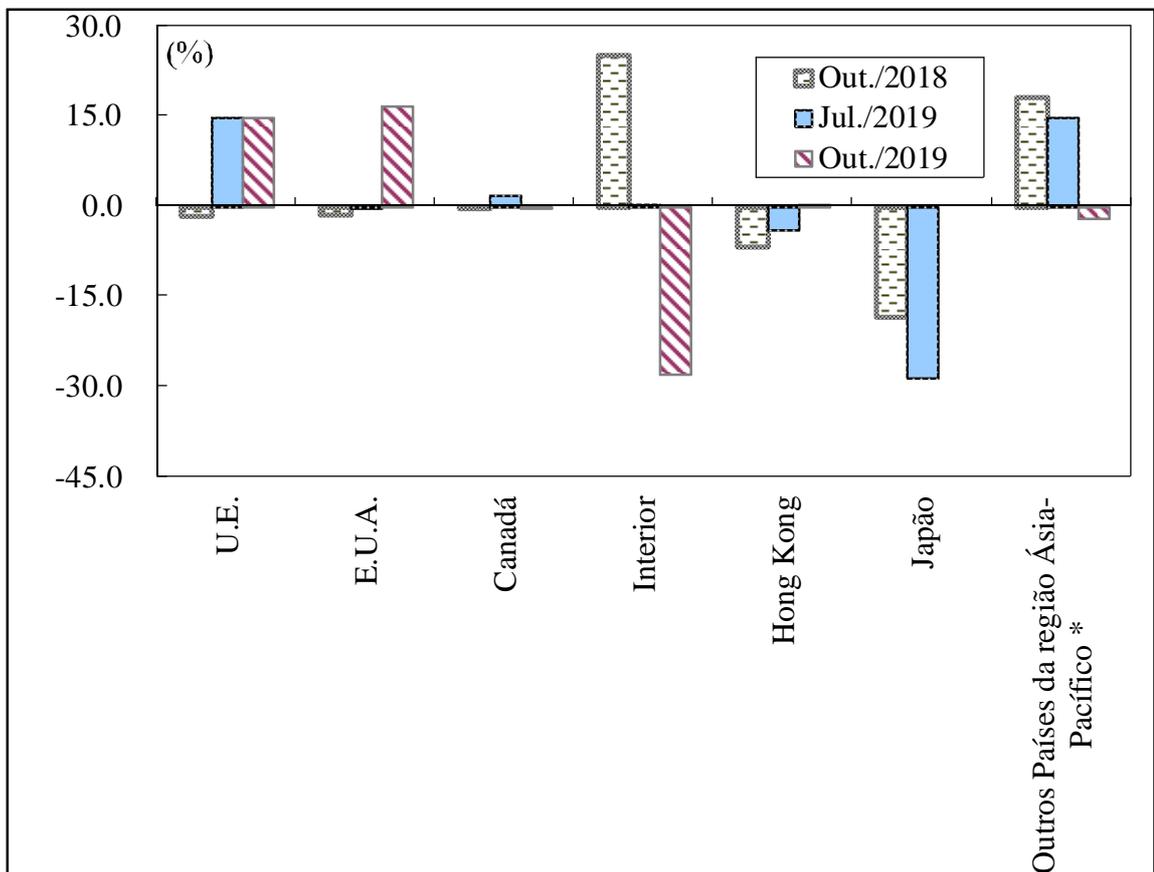
	Out./2018	Jul./2019	Out./2019
U.E.	-1.6	14.9	14.9
E.U.A.	-1.2	-0.3	16.8
Canadá	-0.1	1.9	-0.1
Interior	25.3	0.5	-27.8
Hong Kong	-6.6	-3.8	0.4
Japão	-18.2	-28.4	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	18.3	14.9	-2.0

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “-2.0%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (20/11/2019)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Outubro de 2019 referidos no gráfico, são proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (20/11/2019)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Outubro de 2019)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	0.0	2.0	58.1	39.9
Outros têxteis	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	4.4	95.6	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.0	10.8	89.2	0.0	0.0
Outros sectores	0.2	14.6	63.5	13.8	7.9
Média geral (a)	0.1	10.0	74.7	9.1	6.1

(a) Ponderadas pelas exportações.

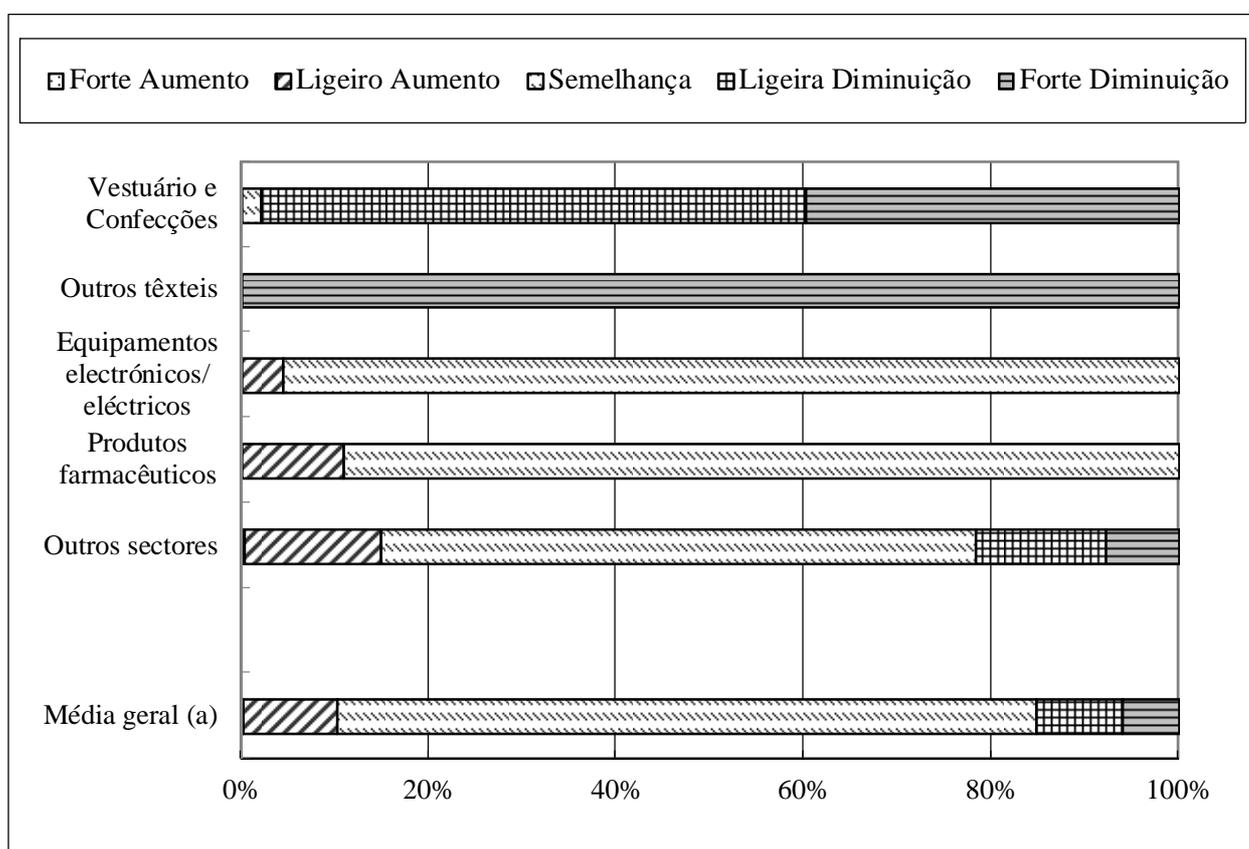
Fonte: DSE (20/11/2019)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Outubro de 2019)



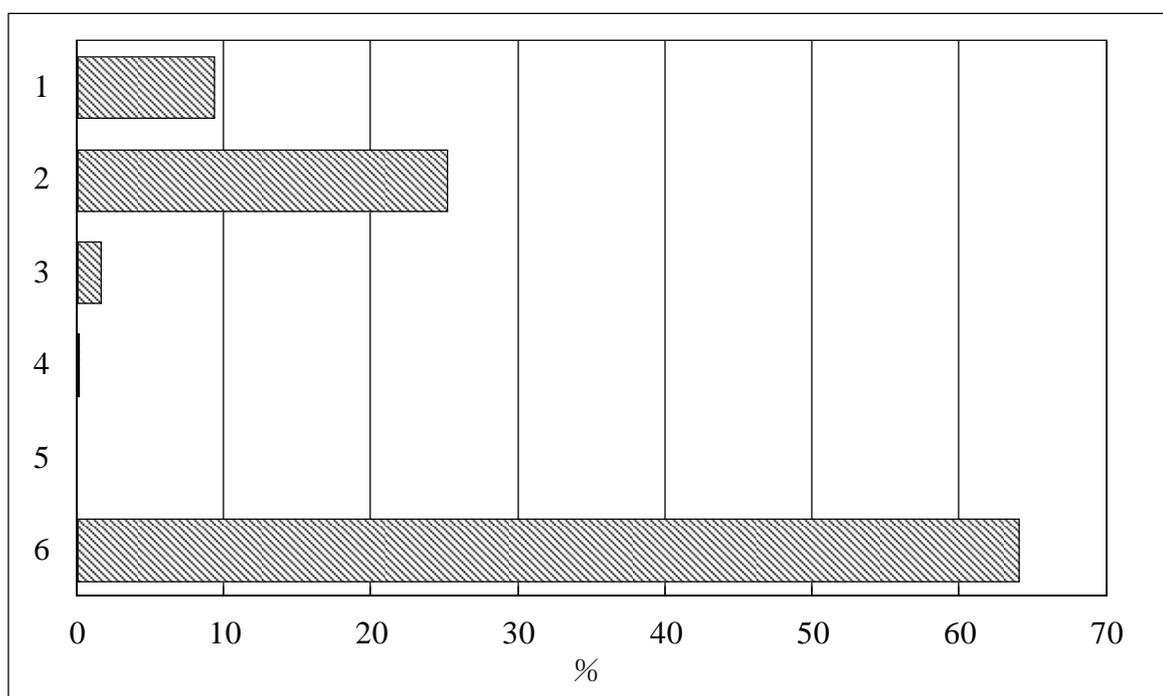
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (20/11/2019)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3 trimestre de 2019)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (20/11/2019)